



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

INTERAÇÕES DAS CIDADES INTERMEDIÁRIAS DO SUBSISTEMA URBANO DE ARACAJU

Márcia Maria Santos Santiago

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa Sobre transformações do Mundo Rural

E-mail: mmssantiago@yahoo.com.br

Vera Lucia Alves França

Orientador e professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFS.

E-mail: verafranca@gmail.com

As interações que se processam cotidianamente no espaço geográfico alteraram-se ao longo do tempo, tanto em intensidade, quanto em diversidade. Essas variáveis justapostas ao sistema globalizante que permeiam diferentes subespaços, independente das distâncias físicas, imprimiram novas condicionantes articuladoras e flexíveis que rompem com as concepções clássicas de hierarquias rígidas entre as diferentes escalas geográficas.

Diante dessa metamorfose das multirelações que se firmam no espaço emergem formas e conteúdos inovadores, de modo consubstanciado, que resultam na articulação e fragmentação entre agentes e espaços. Nessa lógica, os fixos e consequentes fluxos se espraiam desigualmente a fim de atender a demanda global do capitalismo.

Essa trama reticular tecida sob a ótica da centralização e acumulação de capital preza por conectar-se com cada subespaço tornando-os interdependentes junto à teia global. Nesse contexto, buscam-se as inserções de diferentes realidades no emergente espaço fluido, recriando dialeticamente as interações de modo complementar, pois os centros de decisões necessitam, cada vez mais, dos centros subservientes.

Dessa relação complementar e desigual é extraída a transferência de renda veiculada verticalmente para proporcionar mais centralização. Na emergência desse processo que perpassa todas as escalas geográficas, cabe mencionar as relações campo-cidade e a posição das pequenas cidades diante desse sistema global. No Brasil, país constituído, em sua grande maioria por pequenas cidades, as discussões sobre essa temática tornam-se desafiadoras.

Nesse sentido, cabe a esse estudo analisar as interações espaciais interurbanas das pequenas cidades que exercem o papel de centros intermediários na rede sergipana. Serão utilizadas categorias geográficas como espaço e região, além da discussão sobre rede, que de modo conjugado, permitirão a apreensão sobre o nível de hierarquia, integração e fragmentação espacial das interações que envolvem o objeto desse trabalho.

A partir dessas variáveis supracitadas este trabalho propõe a fundamentação teórica baseada em uma literatura clássica e atual que permita uma análise regional articulada junto à totalidade espacial. Serão introduzidas as obras de teóricos internacionais, a exemplo de, Castells, Christaller, Harvey, Lacoste, Lefebvre, Massey e Vilagrasalbarz. Em relação aos estudiosos nacionais cabe mencionar a contribuição de Milton Santos, Roberto Lobato Corrêa, Leila Dias, Rogério Haesbaert, Sandra Lencione, entre outros que discutem as questões atinentes às relações urbanas e regionais. No âmbito local, cabe mencionar trabalhos de Alexandre Diniz, Vera França e Fernando Souza.

Após o primeiro momento de investigação teórica, juntamente com a consolidação do aprendizado a partir das disciplinas cursadas será possível aprofundar a articulação entre teoria/empíria. A revisão da Literatura será efetuada em todas as etapas, a partir de estudos e pesquisas anteriores que abordam a dinâmica global, como também as especificidades dos subespaços que se articulam à totalidade espacial.

Para relacionar os elementos teóricos com a realidade apreendida *in loco* será necessário a aplicação entrevistas e questionários, além da coleta de dados secundários. O primeiro instrumento de pesquisa terá como público alvo os órgãos municipais das cidades analisadas. Quanto ao segundo, os questionários, serão direcionados para os migrantes pendulares que se deslocam motivados pelo mercado de trabalho e pela aquisição de bens e serviços. Estes questionários serão divididos entre os residentes nos centros locais e aqueles migram para esses centros.

A utilização desses instrumentos de pesquisa tem como objetivo desvelar informações sobre o conjunto indissociável de fixos, fluxos e fluidez que permeiam esses subespaços. Além disso, será priorizada a verificação das inter-relações com os centros intermediários e a polarização que a capital, Aracaju, exerce no âmbito estadual promovendo a drenagem de renda. Junto a essas informações será pesquisada as especificidades das funções urbanas presente nesses centros, para então definir o papel dos centros locais no sistema urbano-regional comandado por Aracaju. Os dados obtidos serão tabulados e apresentados sob a forma de cartogramas, tabelas e gráficos que contribuirão para a análise reflexiva dos resultados e a consecução dos objetivos propostos.

O desenvolvimento desta pesquisa visa analisar as múltiplas variáveis que envolvem a rede urbana, contribuindo para a realização de uma análise geográfica que articule as múltiplas variáveis que compõem esses subespaços às demais escalas geográficas, como regional, nacional e global.

A partir desses elementos, vem à tona a indagação do papel desempenhado na rede pelas outras pequenas cidades de Sergipe que não estão na região metropolitana e que não são consideradas centros locais, ou seja, embora sejam pequenas cidades, têm uma área de influência que extrapola os limites municipais. Ao considerar a última publicação das Regiões de Influência das cidades foi constatada a primazia exercida por Aracaju diante das demais cidades de Sergipe e a pequena área de influência dos centros intermediários, porém, de acordo com os resultados obtidos com a dissertação mestrado foi verificado um maior alcance espacial do raio de influência dos centros intermediários, como Itabaiana.

A partir desses estudos se indaga a condição que as pequenas cidades, consideradas como centros intermediários, disputam com Aracaju a influência sobre os centros locais, além de não exercerem influência apenas sobre as hinterlândias mencionadas pelo IBGE (2008). Considerando essa assertiva, cabe a este estudo analisar a função desempenhada por cidades que segundo o próprio critério do IBGE são consideradas pequenas, mas que têm área de influência além dos limites municipais.

Essa condição dos centros urbanos que serão analisados nessa pesquisa evidencia os reveses da rede, pois tem o propósito de desvelar a condição dessas urbes, enquanto subservientes dos centros com hierarquia maior, assim como trazer à tona a influência exercida na microescala regional sobre as suas hinterlândias, ou seja, os centros locais.

A delimitação do recorte espacial será estabelecida com o propósito de analisar as pequenas cidades que não estão localizadas na região metropolitana e têm população acima de 40 mil habitantes, além da posição na rede de exercer influência sobre outras cidades. Diante destes critérios estabelecidos serão analisadas as interações espaciais das cidades de Itabaiana, Centro Subregional B, com 67.709 habitantes; Lagarto, centro de Zona A, com 48.867 habitantes; e Estância Centro de Zona A, com 54.760 habitantes (IBGE, 2008 e 2010).

Dentre as variáveis a serem consideradas, cabe mencionar as singularidades socioeconômicas resultantes das trajetórias históricas, a exemplo da espacialização do sistema de fixos e funções de cada urbe. Além disso, deve ser considerada a atual dinâmica das relações interurbanas na rede proporcionada pela fluidez espacial tanto de subordinação diante da capital, Aracaju, quanto de dominação sobre as respectivas hinterlândias.

Esse conjugado de elementos determinou a escolha do tema de pesquisa e do recorte a ser analisado. Porém, salienta-se que essa delimitação não é um isolamento da totalidade espacial, mas ao contrário, pois em todas as fases do desenvolvimento destetralho será efetuada uma análise articulada às demais escalas que perpassam o espaço geográfico, desde a local, regional e nacional, contextualizando à dinâmica global.

Este estudo se insere no âmbito das discussões que vêm sendo desenvolvidas na esfera nacional acerca dessas urbes. Essa condição favorece o delineamento de uma base teórica mais consolidada no âmbito regional e, sobretudo, no estado de Sergipe, que até então, não há um estudo mais detalhado sobre as interações e o papel das pequenas cidades na rede urbana.

Sobre essa reflexão Bernardelli frisa que “as pequenas cidades também são produto e condição da divisão territorial do trabalho, estando seu movimento, muitas vezes, verificado em um tempo mais lento, articulado à dinâmica global da rede” (2004, p.36). Essa reflexão também é ratificada por outros autores, como Corrêa (2000), que afirma ser relevante a compreensão dos processos sociais que perfazem a cidade. É a partir da acumulação de capital e da própria reprodução social que são criadas as formas e funções espaciais, constituindo a própria organização do espaço.

Destarte, a tessitura do espaço é (re) produzida em dimensões multipolarizadas, pela inserção de novos elementos que tecem cada subespaço segundo a lógica global. Assim, emergem as funções que através da transformação das formas tornam-se um conjunto indissociável. Portanto, *no curso do desenvolvimento, formas transformam-se em funções e entram em estruturas que as retomam e as transformam.* (LEFEBVRE, 2001, p. 60)

Diante desse contexto articulador a análise regional torna-se preponderante para desvelar as interfaces da malha urbana que se espria sobre a totalidade do espaço repartindo em subespaços de acordo com a lógica do capital. Assim, percebe-se a amplitude da importância das pequenas cidades na totalidade espacial, pois mesmo com ritmos diferenciados contribuem para a dinâmica espacial.

REFERÊNCIAS

BERNAERDELLI, Maria Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias.** Presidente Prudente – SP – Universidade Estadual Paulista, 2004 (Tese de Doutorado).

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 2000.

LEFÉBVRE, Henri. **O direito à cidade.** Tradução de Rubens Eduardo Faria. São Paulo: Centauro, 2001.

Eixos Temáticos: **Regional**